

Na mudança de estação as aves emigram.
Se forem em direcção ao mar,
Velhas a assolhar
Se forem em direcção ao interior (para a beira)
Velhas à lareira.

Natal chuvoso, Janeiro geoso faz o ano formoso.

Em Janeiro se subires àquele outeiro e vires negrejar, larga-te a cantar;
Se vires verdejar, larga-te a chorar.

Alhos: Pelo Natal, bico de pardal.

No Verão, vento suão e água de mão.

Em Abril queima a velha o carro e o carril; o que sobrou em Maio se queima;
E se sobrar um tição, queima-o no mês de S. João.

Lua Nova trovejada, 30 dias é molhada
Se for antes é muito, se for depois não é nada.

Se a Sr^a das Candeias vier a rir, está o Inverno para vir;
Se vier a chorar, está o Inverno a passar.

Se chover em dia de Reis, lavradores não vos apresseis;
Se não chover, não vos descuideis.

Março, Marçagão, de manhã cara de cão, ao meio-dia de Rainha, à tarde de fuinha.

Água para regar, Abril e Maio hão-de dar.

Pelo S. Tiago pinta o bago; em Agosto toda a fruta tem gosto.

A 20 de Janeiro, uma hora por inteiro;
Se bem cantares, hora e meia há-de achar.

Do cerejo ao castanho, bem eu me amanho;
Do castanho ao cerejo, mal me vejo.

Em dia de S.Lourenço, vai à vinha e enche o lenço;
No dia de S.Martinho,vai à adega e prova o vinho.

Chuva pelo S.João, leva azeite e vinho e não faz pão.

À fome de Maio e ao frio de Abril, ninguém pode fugir.

Fevereiro quente, traz o diabo no ventre.

Se queres ver o teu marido morto, dá-lhe sardinha em Maio e couves em Agosto.

Couves em Janeiro, são melhores que carneiro.

Lua: Círculo de longe, água de perto.

Quando Deus queria, até de Norte chovia.

Setembro, seca fontes ou leva açudes e pontes.

Gaiotas em terra, vendaval no mar.

Natal à Segunda-feira, lavradores podeis alugar a eira.

Se chover em 5^a feira da Ascensão, até as pedrinhas dão pão.

Não peças a morte a Deus, nem chuva pelo S.Mateus.

ADIVINHA:

O sete-estrela vai alto, a lua já se empinou;
Diga-me lá ó menina, a que horas se deitou?

1. sol na eira e chuva no nabal seria o ideal
2. Erva ruim ,nem a geada cresta
3. sol frio, água no rio
4. Quem tem cabeça de cera, não a põe ao sol
5. Quem canta antes de almoço, chora depois do sol posto
6. Natal ao sol, Páscoa ao fogo, fazem o ano formoso
7. Não há sábado sem sol, nem domingo sem missa, nem segunda sem preguiça
8. Quando a lua minguar, nada há-de semear
9. Sol de nevoeiro, pica como tojeiro
10. Lua nova trovejada trinta dias é molhada
11. Sol de Inverno, tarde sai e cedo vai
12. Lua nova Setembrina, sete meses determina
13. Sol de Inverno e chuva de Verão, não me enganarão
14. Carnaval na eira, Páscoa à lareira
15. Não há maior amigo do que Julho com seu trigo
16. Entrudo sem Sol, Páscoa ao borralho
17. Não há Entrudo sem lua nova, nem Páscoa sem lua cheia
18. Entrudo borralheiro, Páscoa soalheira
19. Quem quiser o alho cabeçudo, planta-o pelo Entrudo
20. Pelo São Martinho deixa a água pró moinho
21. Pelo São Martinho prova o vinho
22. Queres pasmar o teu vizinho? Lavra e esterca pelo São Martinho
23. Se o Inverno não tem caminho, temo-lo pelo São Martinho
24. Março, esperam-se as rocas e Sacham-se as hortas
25. A vinte de Janeiro é uma hora por inteiro quem souber bem contar hora e meia
lhe há-de achar
26. A sardinha de São João, molha o pão
27. Barra vermelha para o mar, tempo bom na terra
28. Noite estrelada, dia seguinte bom tempo
29. Nabo semeado no pó, boa produção
30. Alho semeado no Natal, é bico de pardal
31. Quem planta no Outono, leva um ano ao abandono
32. Em Julho abafadiço fica a abelha no cortiço
33. Em Julho nunca a água no rio fez barulho

34. Em Julho reina o gorgulho
35. Em Julho tudo farás, só o teu verde não ceifarás
36. Julho quente traz o Diabo no ventre
37. Por todo o mês de Julho o celeiro atulho
38. Quem trabalha em Julho para si trabalha
39. Não te rias do vizinho que o teu vem a caminho
40. Em Abril a natureza ri
41. Em Abril águas de mil, que caibam num barril
42. Em Abril cada pulga dá mil
43. Negócio no mês de Abril, só um é bom entre mil
44. Quem em Abril não varre a eira em Maio não racha a lenha, anda todo o ano em
canseira
45. O grão de Abril nem por semear nem nascido
46. Nódoa em Abril não há mês que a tire
47. Em Abril deita-te a dormir
48. Poente nubloso, vermelho acobreado safa a japona, que o tempo é molhado
49. Poucos fuzis, trovões em borda, rumo em que o vento se alaparda
50. Se um trovão seco no céu reboa, temporal violento nos apregoa
51. Nuvens aos pares paradas, cor de cobre, é temporal que se descobre
52. Lua á tardinha com seu anel, dá chuva á noite ou vento a granel
53. Miragem que espante vento do levante
54. Lua nova em Agosto carregou, lua nova de Outubro trovejou
55. Sem nuvens o céu, estrelas sem brilho, verás que a tormenta te põe num sarilho
56. Abril tempo de cuco, de manhã molhado, e à tarde enxuto
57. Abril molhado ano abastado
58. Abril chuvoso, Maio ventoso fazem o ano famoso
59. Em Janeiro um porco ao sol outro no fumeiro
60. O luar de Janeiro, é claro como um carneiro, mas lá vem o de Agosto que lhe dá
no rosto
61. A 20 de Janeiro, uma hora por inteiro e quem bem contar hora e meia vai achar
62. Lua nova trovejada, 30 dias é molhada e, se for a de Setembro até Março era
chovendo
63. Lua polida é chuvosa, vermelha e sempre ventosa se branca fica belo tempo nos
indica

64. Se vires a lua vermelha põe pedra na telha
65. Se a lua tem o círculo longe, água perto, se tem o círculo perto, água de longe
66. Lua com círculo e estrelas dentro, ou chuva ou vento
67. Lua com circo água traz no bico
68. Geada na lama chuva na cama
69. Depois da tempestade vem a bonança
70. Quem vai ao mar ó mar avia-se em terra
71. Águas mansas não fazem bons marinheiros
72. Não há sol para os cegos, nem tormentas para os surdos
73. Nos dias de abundância, recorda sempre os de pobreza
74. Quem planta no Outono, leva o ano ao abandono
75. Tempo instável em Fevereiro, pode enganar qualquer caminheiro
76. Não há maior amigo, que Julho com o seu trigo
77. Em Abril sacha e semeia, que o céu te abençoa e remedeia
78. O que trabalhares em Janeiro, triunfarás no ano inteiro
79. O arrependimento, é a primavera das virtudes
80. O tempo abre as portas, a quem sabe esperar
81. Uma boa nascente conhece-se na seca, e um bom amigo na adversidade
82. A água não permanece nas montanhas, nem a vingança num coração
83. Mar leitendo ou chuva ou vento

Em Janeiro sobe ao outeiro
Se vires verdejar põe-te a chorar
Se vires negrejar põe-te a cantar

Quando não chove em Fevereiro
Nem bom prado nem bom celeiro

Março Marçagão de manhã inverno
à tarde verão

Abril águas mil

Quando Maio chegar,
quem não arou há-de arar

Em Junho focinho no punho,
em o vento soprando vou limpando

Agosto armadura,
Setembro derruba,
Outubro seca tudo,

de todos os Santos ao Natal ou vai chover,
ou vai nevar,
ande o frio por onde andar,
pelo Natal ha-de chegar.

Vermelho para o mar
Atrela a burra e põe-te a andar
Vermelho para a serra
Chuva na terra